

CRÓNICA

Duas exposições bibliográficas no reaparecimento de *Theologica*

- Obras Francesas actuais sobre Religião e Cultura
(24 de Janeiro a 5 de Março)
- Panorama de Intercâmbio Cultural
(7 a 19 de Março)

Foi no âmbito das Exposições Bibliográficas, decorridas em Braga de 24 de Fevereiro a 19 de Março, que *Theologica*, em nova e decisiva série, fez o seu aparecimento. Situava-se, por subtítulo, num plano onde Portugal carece ainda de vastas e específicas realizações: «Revista de Ciências Sagradas».

Vinculada a duas instituições bem providas de possibilidades de acção, quer em membros quer em condições de trabalho — o Seminário Conciliar e a Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae» — inseria-se como era necessário numa orgânica de actividade cultural cujo ritmo não pode hoje sofrer quebra.

O facto de se situar num horizonte de intercomunicação bibliográfica estabelecia também um estímulo à responsabilidade do plano científico a ocupar. Assim foi primeiramente saudada e apresentada, em início de tiragem ao fazer-se a inauguração da *Exposição Bibliográfica de Obras Francesas de Religião e Cultura*.

E quando esta Exposição se encerrou a 5 de Outubro sucedeu-lhe logo outra, de não menor interesse, e que ocupou por completo a nobre e austera sala gótica do antigo Paço dos Arcebispos de Braga, hoje Biblioteca Pública.

Sob o título *Panorama de Intercâmbio Cultural — Braga 1966*, esta última Exposição dava intencionalmente relevo à exposição de *Theologica* no quadro de conjunto das restantes Revistas divididas por dois sectores ambos bem apresentados: *I — Cultura; II — Religião*.

Theologica, como *Revista de Ciências Sagradas*, encontrava assim o seu lugar no âmbito urbano das edições congêneres e estabelecia referência portuguesa com as Bibliografias francesas num domínio em que as nossas secções científicas se encontram ainda bastante vagas e oferecem espaço livre para largas iniciativas.

Os órgãos bibliográficos integram, exprimem e desenvolvem funcionalmente as instituições e o mundo da Cultura, que sem eles não podem prosperar nem subsistir. São como os corpos de edifício de um todo arquitectónico requeridas para a sua plenitude e harmonia. Na estrutura do empreendimento cultural o livro é a «obra», a realização por excelência. Ora a Revista veio nos séculos recentes conferir ao mundo do Livro uma característica de actualidade, evolução e permanência de preocupações temáticas hoje imprescindíveis. Por isso os livros e as Revistas vinculam-se com a Escola e as publicações.

Por sua parte a *Exposição Bibliográfica* corresponde a uma exigência própria dos dias de hoje. É, por uma parte, o fenómeno de aproximação, convívio ideológico e intercomplementariedade. Por outra um aspecto do modo *enciclopédico* com que hoje os conhecimentos globalmente se apresentam. A Exposição, quando pensada e estruturada dentro duma lógica específica, segundo o fim pretendido, e confinada a limites científicos intencionais, modelada não por conjunção casual dos elementos mas em obediência a um plano sistemático, reveste-se de uma função informativa séria e profícua, tem uma feição docente, que nos permite ganhar num conspecto determinado horizonte do saber.

Uma Exposição bem realizada vale por acção eficiente de Escola. Ensina sobre a existência em ordem ao conhecimento das obras que se apresentem como principais instrumentos de Cultura. Mestre e Discípulo delas dependem. No respeitante às bibliografias as séries e as espécies hierarquizam-se e unificam as partes, em que são de vulto, as funções complementares do Livro e da Revista.

Muito neste sentido nos deram as duas Exposições bracarenses de 24 de Fevereiro a 19 de Março do corrente ano de 1966.

Tinham razão os membros de U. D. E. F. O. R. (União dos Editores Franceses de Obras Religiosas, Paris) afirmando que a sua *Exposição* por «número de títulos publicados, vigor e originalidade dos seus autores nesta época de renovação de que a Igreja dá exemplo ao Mundo, *proporciona uma ocasião verdadeiramente única de aumentar as suas fontes de informação, de satisfazer a sua legítima curio-*

cidade ou o seu profundo desejo de confrontar a sua fé de cristão com as realidades do mundo moderno.

Deve-se à direcção da U. D. E. F. O. R. a iniciativa desta Exposição. Foi a organização em Braga posta sob o patrocínio e confiada à execução da Faculdade P. de Filosofia e da Aliança Francesa. De Paris vieram expressamente o conhecido livreiro editor Sr. Lethielleux, Presidente da UDEFOR e o Secretário da mesma Sr. P. Monnet. A Embaixada Francesa de Lisboa fez-se representar na abertura pelo seu conselheiro cultural e director do Instituto Francês, Sr. Bréchon, pelo Secretário. Actuou preponderantemente o Ex.mo Presidente do Instituto Francês no Porto Sr. Ehrentant. A Câmara e as Autoridades Bracarenses com cordialidade tradicional receberam, estiveram presentes e homenagearam com empenho os ilustres hóspedes. Por outra parte a Direcção da Biblioteca Pública não cede apenas as salas, trabalha eficientemente com abnegação que só o amor da Cultura justificam. Foi ainda possível, graças à generosa deferência do Ex.mo Reitor do Seminário de Filosofia de Braga encontrar no Museu Pio XII, de arte sacra, alguns espécimes que enriqueceram e engrinaldaram com arte o quadro da Exposição.

Nesta há duas notas a registar.

Primeiramente o número e diversidade de obras distribuídas sistemáticamente como apresentação global da contribuição contemporânea do pensamento e técnica francesa para a Cultura religiosa do Homem actual. De 1.200 a 1.500 títulos, em 12 secções, percorriam-se todos os domínios fundamentais das Ciências Sagradas.

A França prova que continuará a tornar-se-nos imprescindível e que poderemos útilmente entrar em contacto com valiosos sectores culturais. Vale a pena apercebermo-nos da significação do «*Catalogue Collectif des Livres Religieux 1962-1964*», correspondente a bastante do material ainda em parte exposto.

No âmbito da Exposição, e tendo-a como contexto efectuou-se um Ciclo de Colóquios e Debates para Estudantes, seminaristas e leigos, sobre os meios de Comunicação Social e sobre a responsabilidade pessoal na produção e utilização da Imprensa e do Livro.

Se o público visitou já em número a Exposição Francesa, fê-lo, talvez pela preparação antes recebida, com muito maior intensidade e frequência, na exposição seguinte.

Foi esta subordinada ao título, definidor de intenção e limite: «Panorama de Intercâmbio Cultural — Braga 1966».

Por iniciativa da Direcção da Faculdade Pontifícia de Filosofia e

da do Secretariado Nacional do A. O. que, estimulados e ajudados de modo especial pela Livraria Cruz, se encarregaram da promoção, a Exposição realizou-se associando as seguintes instituições, por feliz coincidência, todas congregadas na cidade e todas com os seus órgãos culturais ou apostólicos, podendo assim reunir-se um conjunto não somente apreciável mas pouco frequente. Era uma riqueza bibliográfica de proximidade mas sem que se tomasse consciência da força constituída pelo conjunto. Cooperaram na execução a Sociedade Mariológica «Mater Ecclesiae», o Seminário Conciliar, nos seus dois ramos, de Teologia e Filosofia (este pelo distinto enquadramento artístico que, com suas obras, proporcionou), a Associação Jurídica de Braga, a Câmara Municipal de Braga (pelo seu Pelouro da Cultura), e Junta Distrital, o Convivium Sá de Miranda, as Livrarias Editoras Franciscana, Cruz e Pax, o próprio Secretariado da Catequese.

Expuseram-se Livros e Revistas em produção, colaboração ou permuta.

Abrindo pela *Theologica* inaugurava-se a série das Revistas de Cultura editadas em Braga. Aí se encontravam representadas as Ciências Sagradas com a nova *Theologica*, as Filosóficas com a *Revista Portuguesa de Filosofia*, as Jurídicas com *Scientia Juridica*, os estudos dos Padres Franciscanos com *Itinerarium*, os trabalhos das Revistas *Bracara Augusta*, *Distrito de Braga*, *Quatro Ventos* (literária), *Convivium* (literario-associativa), *Cenáculo* (dos alunos do Seminário Conciliar, revista que fica muito bem ao lado de qualquer das congéneres em Portugal).

A Pastoral e o Apostolado ocupavam a outra secção. Figuravam aí as Revistas (várias delas de mui largas tiragens) *Acção Católica* (de informação pastoral), *Alma* (espiritualidade franciscana) *Cruzada* (para as C. E. C.), *Doutrina* (para as catequese), *Magnificat* (CC. MM.), *Mensageiro* (A. O.).

Talvez nunca se tenha reflectido, como agora, neste conjunto raro a que se acrescenta uma riqueza não menor. É que cada uma destas Revistas possui o seu quadro próprio de permutas em outras Revistas e Livros. Assim as Revistas foram expostas em número superior a 400 todas disponíveis em instituições bracarense. Dos livros foi dada uma amostra das permutas dos diversos géneros e países. Fez-se além disso, a apresentação de algumas bibliografias produzidas no âmbito da cidade ou em que as nossas instituições culturais mais directamente colaboram.

Na abertura realizou-se sob a presidência do Sr. Arcebispo Primaz, uma conferência sobre o Concílio Ecuménico Vaticano II, pelo Prof. P. Celestino Pires; no decurso de um encontro entre Directores e membros de instituições editoriais e culturais, para debate de problemas de promoção bibliográfica-cultural; a encerrar Professores e Alunos das Faculdades de Letras do Porto e da de Filosofia de Braga reuniram-se a 19 de Março para uma Sessão de Trabalhos.

Foi este, em traços gerais, o quadro em que foi apresentada e em que veio inserir-se *Theologica*.

O futuro atestará o seu desenvolvimento.

Há quatrocentos anos D. Fr. Bartolomeu dos Mártires trazia do Concílio a ideia do Seminário que concretizou. A nova ideia «conciliar» é de superação do âmbito dos Seminários de interconhecimento, intercomunicação espiritual, mútua participação de bens e interesses entre o Clero e os Leigos, entre umas e outras instituições e cidades e mesmo Países. Os Livros continuarão a ser o veículo potencial destes movimentos de espírito. As técnicas contemporâneas em vez de substituí-lo e aboli-lo acentuaram-lhe a exigência e influxo. Sob o ponto de vista do apostolado em face do Mundo Contemporâneo reside aqui uma das maiores responsabilidades, sobretudo num País como o nosso que deixou de possuir o que precisa, mas pode já construir algo no domínio das Obras de Cultura e Religião. Não será mal que se percarn ou não se valorizem e utilizem suficientemente as ricas disponibilidades bibliográficas que acabamos de registar? Estamos certos de que *Theologica* terá nesse ponto uma eficaz missão e a cumprirá.

J. BACELAR E OLIVEIRA

II Semana de Direito Canónico

Com a participação de canonistas de quase todas as dioceses de Portugal Continental e de alguns civilistas de Lisboa e Coimbra, realizou-se mais uma semana de estudos de Direito Canónico.

Teve lugar na Casa de Retiros do Bom Pastor, do Patriarcado.

A orientação coube aos Senhores doutores Isaías da Rosa Pereira e António Leite S. J.

À sessão de abertura presidiu o Senhor Nuncio Apostólico, tendo o Senhor Arcebispo-Bispo de Beja, em representação do Episcopado Português, acompanhado todos os trabalhos, desde o princípio ao fim.